



INSERÇÃO FEMININA NA AGRICULTURA NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA CASTANHA DE CAJÚ

DJIBRIL CÁ & KARLA MARIA DAMIANO TEIXEIRA- DEPARTAMENTO DA
ECONOMIA DOMÉSTICA

Palavras-chave: Guiné-Bissau. Mulheres. Economia Informal. Castanha de caju.

Introdução: a literatura nacional e internacional indica a relevância da agricultura para a economia dos países africanos, sendo considerada a principal atividade econômica, contribuindo para a subsistência das famílias e para o Produto Interno Bruto. Para as mulheres, a agricultura é de fundamental importância, pois as empodera e melhora sua qualidade de vida pessoal e familiar

Objetivo: a proposta, em fase de elaboração, pretende analisar a contribuição da economia doméstica para o desenvolvimento da sociedade guineense e para a consolidação socioeconômica e cultural.

Método e material: nesse sentido, foi realizada uma revisão de literatura sobre a participação e importância da mulher guineense para a economia doméstica e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico do país, com foco na agricultura da castanha de caju.

Discussão e resultados esperados: a literatura indica que, na África subsaariana, concretamente na Guiné-Bissau, é possível observar que a inserção feminina na economia informal, mais particularmente na cultura da castanha de caju, tem um papel importante na composição da renda familiar, sendo que as mulheres buscam não só complementar a renda familiar, mas também resolver outras necessidades. Além de ser um trabalho fisicamente desgastante, não há. Na economia da Guiné-Bissau, as mulheres desempenham papel central, sobretudo na campanha da castanha de caju, que inclui desde o processo de colheita até o armazenamento do produto final.

Conclusão: contudo, há que reconhecer a pouca autoridade feminina e as dificuldades encontradas na tomada de decisão quanto à negociação da castanha, situação que pode estar associada à questão cultural e à dominação masculina que discriminam a mulher na economia contemporânea guineense. Por conseguinte, é importante ressaltar a vantagem dessa economia, ora denominada informal, não só na vida das mulheres e suas famílias, mas também na Guiné-Bissau. Sendo assim, é necessário que as autoridades, por meio do governo, reformular o investimento público e implementem políticas públicas capazes de reconhecer e valorizar o papel da mulher não apenas na colheita e processamento da castanha de caju, mas, em todo o processo, reconhecendo sua posição incontestável.

Lakatos e Marconi (2003)

CAPES

Agradecemos ao Governo Federal Brasileiro, por meio da Capes, pelo apoio financeiro para permanência no programa de Pós-graduação, à Universidade Federal de Viçosa-UFV por nos possibilitar a continuidade dos estudos no ensino superior, ao Departamento da Economia Doméstica, e à nossa orientadora por ter nos acompanhado nesta caminhada e a todos professores (as) do instituto no qual pertencemos.